

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN
12 e 20 de Junho de 2024

YIN JIAN XIANG MA, CHUI GU CHUI / 1988
(“O Escavador, o Tocador de Suona”)

Um filme de Ping Ho e Daw-Ming Lee

Realização: Ping Ho (“O Escavador”) e Daw-Ming Lee (“O Tocador de Suona”) /
Argumento: Ta-Chuen Chang, baseado em histórias de Ben-Hu Wang / Direcção
Artística: Pao-Lin Lee / Guarda-Roupa: Kho-Hsin Lee / Música: Yang Chen e Lin Liu /
Montagem: Chin-Chen Wang / Interpretação: Simon Yam, Hsiao-Fen Lu, Kuo-Chu
Chang, Shu-Fang Chen, Fang Mei, Wen Ying, etc.

Produção: Three One Production Company / Produtores: Hsi-Chin Hui e Bing-Shen Liu /
Cópia: digital, cor, falado em mandarim com legendagem em português / Duração: 77
minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Também em Taiwan vingou a tradição do “filme de sketches”, do filme dividido em vários episódios com ou sem relação directa entre eles, cada a um cargo do seu realizador (no ciclo recente dedicado ao *wuxia* havia vários assim, se a memória não traí). Este “**O Escavador, o Tocador de Suona**” propõe uma versão bastante económica desse modelo, já que os “sketches” são apenas dois, para uma duração total de pouco mais do que uma hora e um quarto, num filme cujo traço de união objectivo entre as duas partes se encontra na matriz literária, que num caso como noutro tem argumento extraído a histórias do escritor Ben-Hu Wang

Dos realizadores Ping Ho e Daw-Ming Lee a história extra-Taiwan reza pouco, os filmes de qualquer deles (que eram bastante jovens em 1988, quando “**O Escavador, o Tocador de Suona**” foi feito) nunca foram muito vistos no estrangeiro, as obras respectivas permanecem uma profunda incógnita para o observador não-local. Algumas informações que é possível resgatar: tanto um como o outro terão feito a maioria da obra na televisão de Taiwan, e Daw-Ming Lee tornou-se um académico respeitado nos meios universitários do seu país, tendo sido autor, entre outros livros, de uma história do cinema de Taiwan e de um dicionário do cinema de Taiwan.

“**O Escavador**” e “**o Tocador de Suona**” são filmes bastante diferentes estilisticamente, ainda que as histórias que contam, também bastante diferentes, sem encontrem nalguns detalhes (a que já iremos). O episódio inicial de Ping Ho tem queda para a farsa “grand guignol”, uma exuberância visual nem sempre do melhor gosto (digamos assim), que acompanha personagens e actores que parecem propositadamente sempre “over the top”, a representar em exagero expressionista, com muitos gritos e gestos largos, numa intriga

passada no seio de uma associação fora da lei que prepara, como golpada, o roubo dos pertences contidos num túmulo aristocrático, e ferida internamente (a associação dos fora da lei) por dissensões e deslealdades quase dignas das de um “film noir” ou “neo-noir” (inclusivamente na importância que o sexo joga nessa dissensão). O “**Tocador de Suona**” mergulha num universo mais tradicionalista, mais rural, mais codificado, e foca-se nas peripécias que levam ao casamento entre um garoto adolescente e uma mulher mais velha.

Casamento que não se consuma, de forma, enfim, não surpreendente, o que é uma questão que nos últimos minutos do filme se torna crucial. E que contrasta com a quantidade de cópulas de animais – logo nos primeiros minutos, imagens quase “documentais” do acasalamento de dois grandes bovinos, mas veremos mais animais nesse tipo de actividades ao longo do filme, e até aos derradeiros planos. Mas já no **Escavador** havia alusões, até um pouco grotescas, ao acasalamento entre animais (pássaros numa gaiola, no caso, acusados de estarem sempre nisso). Mas aí a coisa passava para os humanos, e também o casal é acusado de (parafrazeando as legendas portuguesas da cópia, que não poupam as palavras e desprezam os eufemismos) estar “sempre a foder”. Este “excesso” visto e sinalizado no primeiro filme dá lugar ao “defeito” no segundo filme – “f...” ou “não f...”, eis o que parece a questão subjacente, e o que liga, de alguma forma dando sentido a uma ideia de “díptico”, **O Escavador e O Tocador de Suona**.

Luís Miguel Oliveira